

## KATE SIMON

### BOB MARLEY 1976

© KATE SIMON



Bob Marley é a única superestrela nascida num país do Terceiro Mundo. Vinte anos depois da sua morte, o mito de Marley continua a crescer, enquanto os seus discos continuam a encontrar-se nas listas dos mais vendidos. Mas Bob Marley é muito mais do que uma estrela de reggae. As suas palavras são messiânicas. Marley usou a voz para pregar a doutrina rasta. Esteve envolvido pessoalmente em tentativas de reconciliação entre altos responsáveis políticos jamaicanos. Lançou um apelo para a paz universal.

A fotógrafa Kate Simon era íntima de Marley. Acompanhou-o nas suas actividades diárias e também nos bastidores de concertos. Conseguiu tirar uma fotografia de um Bob Marley a rir-se, bem-disposto. A empresa discográfica que produziu o álbum "Kaya" escolheu-a para a capa, esperando que a imagem "rasta" de Marley fosse atenuada e que as vendas dos seus discos aumentassem.

**"Só fotografo pessoas de que gosto: Bob foi um dos grandes amores da minha vida."** Olhar comovido numa maquilhagem impecável, Kate Simon diz depois de um silêncio: "Era um ser extremamente generoso e fotogénico que me fascinou desde o nosso primeiro encontro..." Este aconteceu em Londres, em 1975, na noite do concerto do Lyceum Ballroom que lançou Bob Marley internacionalmente. Três anos antes, o cantor jamaicano tinha assinado na Island Records o seu primeiro álbum de reggae, mas foi "No Woman, No Cry", lançado numa noite mítica, que

o consagrou como estrela mundial: "Logo a seguir", diz Kate Simon, "uma amiga levou-me aos bastidores: foi aí que fiz as minhas primeiras fotos dele".

1976. Uma verdadeira "reggaemania" espalhou-se pelo planeta, principalmente nos EUA. Com um contrato com os produtores dos discos, Kate Simon voou para a Jamaica. A sua missão: fotografar Jacob Miller, Gregory Isaacs, Peter Tosh ou Bunny Wailer. A fotógrafa fica no Sheraton de Kingston, o ponto de encontro de todos os profissionais do reggae. Na piscina do hotel, ▶